

Tema: Sector Vitivinícola			Âmbito: Regional	
Título: Linha do Corgo – Pelas curvas do Vale do Douro			Temática: Generalista	
2006/12/01	O EMIGRANTE – PRINCIPAL	Pág.8	Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal
				Inv.: n.a.

## LINHA DO CORGO

# Pelas curvas do Vale do Douro

Apesar das boas ligações rodoviárias que já existem, a maneira mais bonita de chegar à Régua ainda é de comboio, meio de transporte que permite percorrer o troço mais panorâmico da Linha do Douro - entre Mosteiró e a cidade.

A este primeiro passeio segue-se outro: no vale do Corgo acima, na automotora de via estreita até Vila Real, pela Linha do Corgo.

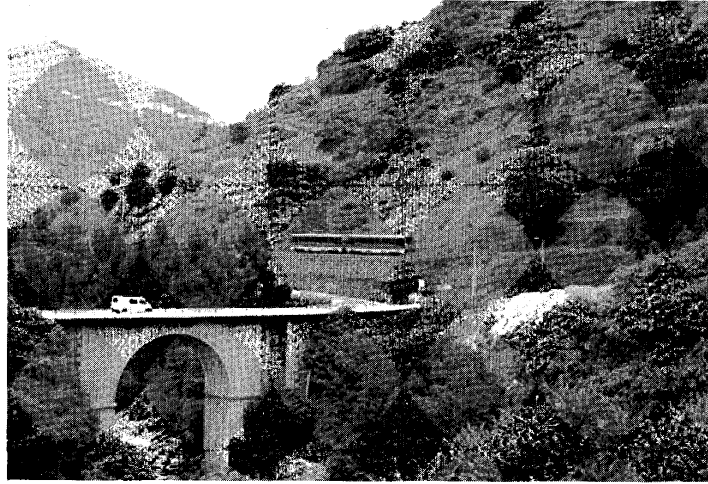
Se, historicamente falando, o comboio chegou relativamente cedo à Régua - no ano de 1878, demorou bastante mais a derivar para norte e transportar as vertentes cobertas de vinha, na direcção do planalto transmontano. Só em 1903 é que se deu início à construção do troço inicial da linha, com 25,1 quilómetros, até Vila Real. Tendo em conta as dificuldades do terreno, traduzidas em curvas e contra-curvas de raio relativamente apertado e na inclinação da via, é de admirar que os trabalhos tenham demorado apenas três anos. Transportando o rei D. Carlos, o comboio inaugural percorreu os trilhos com destino à Vila Real, a 12 de Maio de 1906. As obras prosseguiriam até Vidago (1910) e Chaves (1921), perfazendo a linha, na sua extensão máxima - 97,6 quilómetros.

Infelizmente, em Janeiro de 1990, o serviço seria suspenso para norte de Vila Real. Os trilhos que actualmente percorrem o Vale do Corgo são apenas uma parte daqueles que durante quase todo o século XX percorreram os 97 quilómetros que ligavam a Régua a Chaves. Ironicamente, a linha ainda em funcionamento, que une Régua e Vila Real, foi precisamente o primeiro troço a ser inaugurado, em 1906.

### No lado esquerdo

A viagem desenrola-se, portanto, no troço mais bonito, do ponto de vista paisagístico. O percurso de 26 quilómetros num desnível de 360 metros, acompanha o rio Corgo pela margem esquerda. Por esse motivo, convém chegar cedo à automotora na Régua e tomar lugar do lado esquerdo, de forma a melhor poder apreciar a paisagem.

Até ao final da ponte sobre a foz do rio Corgo, que conflui com o Douro a montante da Régua, são cerca de 1200 metros correspondem a um traçado comum com a Linha do Douro. Passado o Corgo, a automotora vira à esquerda e irá sempre acompanhar a margem esquerda deste rio. A partir dali começa a ascensão da encosta. Do lado contrário avistam-se socos vinhateiros, cuja monotonia apenas é quebrada por uma ou outra oliveira. O Corgo vai ficando cada vez mais lá em baixo,



**Este é um dos mais bonitos percursos da rede ferroviária portuguesa. Com um traçado incomum, os caminhos da Linha do Corgo parecem saídos de uma montanha russa implantada nos socos vinhateiros do Douro, Património da Humanidade. O percurso em Comboio Histórico na Linha do Corgo entre a Régua e Vila Real, desenvolve-se na margem esquerda do rio Corgo, onde se localiza um grande número de quintas de Vinho do Porto.**

enquanto na vertente contrária se avistam os edifícios das grandes quintas ligadas à produção do Vinho do Porto. Nas «Memórias», Brito Camacho, assíduo frequentador das termas do Vidago, descreve assim esta parte inicial da viagem: "O comboio segue a margem esquerda do Corgo e, porque o sol vai indo muito acima das altas montanhas, há que baixar um bocadinho do store, por maneira que, sem incómodo de maior, se passeia a vista pelas encostas, erguendo-a do fundo do vale, onde se contorce o rio".

Passada a estação de Alvações, começam a ver-se os mortórios, terraços de vinha abandonados desde a praga da filoxera, em finais do século XIX, enquanto para norte se vislumbram as imponentes alturas do Marão. É daqui em diante e até se passar Cruzeiro que a viagem se torna literalmente de cortar a respiração, com a

automotora a parecer curvar à beira do abismo, como se de um carrinho da Montanha Russa se tratasse. Lá em baixo o rio Corgo quase se confunde com a estrada que sobe da Régua para Vila Real.

No tempo em que este traçado extremamente sinuoso era feito de comboio a vapor - nos ainda recentes anos 60 do século XX - mesmo quando a máquina a vapor conseguia rebocar carruagens e vagões, a velocidade era tão baixa e os lacetes descritos pela via tão próximos, que a rapaziada mais afolta descia em andamento, lá às uvas e voltava a saltar em triunfo, para a carruagem. A aproximação à Vila Real põe fim a este traçado aventureiro. A linha entra no planalto e desliza sem problemas, até à cidade. Hoje a estação já está completamente dentro da área urbana, mas houve tempos em que não era assim. No largo fronteiro, uma imponente

locomotiva de 1908, de fabrico alemão, recorda o passado deste eixo ferroviário.

### Museu em Chaves

Para norte, o começo da viagem não era menos divertido, com a linha a envolver a cidade, ao longo do traçado rodoviário que durante décadas acolheu as famosas corridas do Circuito de Vila Real. Hoje, todo este eixo de 70 quilómetros até Chaves já não é percorrido pela locomotiva e as carruagens do comboio. Entre Vila Pouca de Aguiar e Pedras Salgadas a antiga linha está perfeitamente transitável e já proporciona um belo passeio a pé ou de btt. Das Pedras até Vidago o estado da linha já pede alguns atalhos, mas o passeio até às termas de Pedras Salgadas e Vidago ou até à cidade de Chaves vale bem a pena. Se resolver completar o passeio até Chaves, não deixe de visitar o Espaço Museológico, situado no Bairro de Santa Maria Maior, centro da cidade. Implantado no antigo espaço ferroviário, ocupa as instalações da antiga cocheira daquela estação, que já foi o ponto final da Linha do Corgo.

A autarquia recuperou e modificou toda a envolvente do espaço. No edifício da estação passou a funcionar o Departamento sócio-cultural e o ex-Cais de Mercadorias tornou-se Galeria de Exposições. Lá dentro, pode apreciar diverso material ferroviário, como uma Locomotiva E 161, de 1905, um Quadríciclo motorizado do início da década de 30, uma Ambulância postal de 1954 ou uma bomba de incêndio manual.

### Comboio histórico

Também na Linha do Corgo, o percurso Régua-Vila Real-Régua, pode ser feito no Comboio Histórico. Nestas viagens, efectuadas expressamente a pedido, o Comboio Histórico ficará inteiramente afecto ao cliente. O percurso é efectuado em carruagens do início do século, que são rebocados por imponente locomotiva a diesel. O Comboio Histórico desta linha é composto por três carruagens: uma construída na Alemanha em 1926, outra na Bélgica em 1908 e outra em Portugal, em 1913. As três são rebocadas por uma Locomotiva diesel, a primeira a ser comprada para esta linha para substituir a tração a vapor.

Os contactos podem ser feitos através dos telefones 211021187 ou 211021129. Para mais informações, pode contactar a CP-Comboios de Portugal através do e-mail: [webmaster@mail.cp.pt](mailto:webmaster@mail.cp.pt)

